

# AS NOVAS TECNOLOGIAS E OS LIMITES DA FORMAÇÃO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA TEORIA CRÍTICA<sup>1</sup>

*Ademir Henrique Manfre*

Esta pesquisa está vinculada à linha de pesquisa “Processos formativos, diferença e Valores” do Programa de Pós-graduação em educação da FCT/UNESP/Campus de Presidente Prudente/SP, e discute o tema das novas tecnologias e seus vínculos com a formação. Assim, tivemos como objetivo principal investigar de que modo os discursos otimistas sobre novas tecnologias e educação escolar constroem a ideia de formação. A motivação para este estudo surgiu a partir de nossa pesquisa em nível de Iniciação Científica intitulada “Educação e novas tecnologias em periódicos educacionais: uma análise na perspectiva da Teoria Crítica”, na qual buscamos identificar os diferentes discursos presentes no debate educacional brasileiro. Tratou-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica em que fizemos levantamento de artigos publicados em 10 periódicos educacionais brasileiros de maior circulação no meio acadêmico, no período situado entre 1990 e 2003 sobre a referida temática. Na pesquisa de Iniciação Científica identificamos três perspectivas sobre educação e novas tecnologias: a) discursos otimistas em torno do tema novas tecnologias e seus benefícios para a educação; b) discursos críticos com relação às novas tecnologias e seus efeitos instrumentalizantes para a educação e, c) discursos que apontam a importância das novas tecnologias na educação, ao mesmo tempo em que evidenciam seus limites. Dessa forma, nosso interesse na pesquisa de Iniciação Científica foi matizar e confrontar as diferentes abordagens acerca do tema, na tentativa de perceber o quanto elas aproximam ou não de um discurso que legitima a formação dos indivíduos orientados pela racionalidade tecnológica. As abordagens evidenciadas demonstram o quanto os estudos no campo da educação se orientam numa perspectiva otimista, tendo as novas tecnologias como panaceias, idealizadoras de um projeto de uma “nova educação”. A referida pesquisa gerou novas reflexões quanto ao que o fenômeno das novas tecnologias tem provocado no âmbito da educação escolar, particularmente no que se refere à ideia de formação. É diante da crescente produção bibliográfica sobre a temática novas tecnologias e educação escolar nos últimos anos que se justifica o recorte cronológico de nossa pesquisa de mestrado. O propósito de se investigar a produção teórica em artigos de periódicos educacionais brasileiros no período situado entre 1995 e 2005 decorre de pelo menos duas condições contextuais. Primeiro, a disseminação do uso das TIC em diferentes ramos da atividade humana, bem como sua integração às facilidades das telecomunicações e o acesso ao conhecimento. Segundo, pela implementação de políticas públicas visando à incorporação das TIC no sistema educacional brasileiro. Dentre elas, podemos mencionar a criação, em 1995, da “Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED/MEC)”, a qual tem como objetivo elaborar estratégias de formação de professores a distância, preparando programas específicos para esse fim. Também em 1997 foi criado o “Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO)”, bem como foi instituído o “Programa de Apoio à Pesquisa em Educação a Distância (PAPED)”, em parceria com a CAPES, com o apoio da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Também citamos aqui o importante documento “Relatório Jacques Delors”, o qual destaca a educação tecnológica como um dos elementos imprescindíveis para a formação dos indivíduos na atualidade. Trata-se, portanto, de um contexto que produz uma guinada no debate educacional no qual as novas tecnologias ganham destaque. Esses elementos apontam para condições bastante favoráveis à elaboração de estudos das TIC. Trata-se de um momento de amplo debate acadêmico e político na área educacional, implicando novas possibilidades agregadas às práticas pedagógicas e a reconfiguração das mesmas, elementos esses sustentados pelos discursos sobre as novas tecnologias por nós identificados como otimistas. Optamos por trabalhar com a abordagem

---

<sup>1</sup> Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus UNESP de Presidente Prudente em setembro de 2009, orientada pelo Prof. Dr. Divino José da Silva.

otimista pela necessidade de investigar de que forma se situa nela a ideia de formação. Podemos antecipar que tal abordagem concebe a formação como um simples instrumental técnico para o indivíduo sobreviver na dita “sociedade do conhecimento”. No levantamento quantitativo, mapeamos 90 artigos, os quais compõem o *corpus* tomado para aprofundar os pontos de análise em nossa pesquisa de mestrado. É importante dizer que foram analisados alguns elementos tidos como imprescindíveis pelos otimistas das novas tecnologias e educação escolar para a formação na atualidade, tais como: as novas tecnologias e o mercado de trabalho, a associação das TIC à educação escolarizada, reconfigurando um “novo paradigma educacional”, novas tecnologias e novos espaços de aprendizagem. Privilegiamos, sobretudo, autores e publicações que têm feito escola em nosso país, influenciando pesquisadores e modos de pensar as tecnologias na educação. O critério para a escolha desses autores passa pela recorrência com que os mesmos são citados nos periódicos e pelos aspectos teóricos que nos permitem situá-los no mesmo campo de discussão por nós denominado de otimistas. As referências bibliográficas mais presentes são: Levy (1999), Valente (1999), Moraes (1997), Belloni (1998), Paiva (1995), evidenciando uma expressiva produção consolidada nessa área. Também destacamos os trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelo NIED (Núcleo de Informática aplicada à educação) da Universidade Estadual de Campinas/SP, cujos objetivos, segundo seus pesquisadores, são preparar os estudantes para enfrentar as mudanças do mundo contemporâneo a partir do uso de novas ferramentas pedagógicas, as novas tecnologias, além de oferecer e ministrar cursos de especialização, extensão e treinamento nas áreas de sua especialidade, através do uso do computador e da expansão de seu potencial como ferramenta educacional. Neste sentido, nossa pesquisa pretendeu identificar e analisar as concepções de formação que estão presentes na literatura educacional que deposita nas novas tecnologias o papel de solucionar os diferentes problemas apresentados pela escola, ou seja, trata-se de uma análise teórico-filosófica sobre os discursos otimistas em novas tecnologias na educação escolar. Uma das intenções de nosso trabalho foi pensar nas contradições geradas pela modernidade no que se refere à sua proposta de formação cultural (*Bildung*). Inicialmente, procuramos compreender as causas do insucesso moderno e contemporâneo do projeto do esclarecimento (*Aufklärung*), aquele que deveria favorecer ou possibilitar o desenvolvimento de indivíduos autônomos e emancipados. Posteriormente tecemos considerações a respeito das implicações dos discursos otimistas em novas tecnologias na educação escolar com o objetivo de compreender de que modo tais discursos associam a formação individual às demandas do mercado de trabalho, denunciando os limites de uma educação baseada na racionalidade tecnológica. Por fim, nossa preocupação foi pensar nos desafios postos pela atualidade para a realização de uma educação com base em uma experiência formativa. Nesse momento, refletimos sobre a necessidade de trilhar os caminhos de uma educação emancipadora, aquela comprometida com a formação de indivíduos autônomos, capazes de buscar a sua identidade, resgatando sua subjetividade. Enfim, contrariamente ao otimismo que tem demarcado os discursos em torno das benesses produzidas pelos avanços técnicos e científicos, apresentamos elementos da crítica frankfurtiana à racionalidade instrumental inerente aos discursos que buscam justificar o papel das novas tecnologias como a panaceia sanadora dos males que acometem a educação escolar. Vimos na Teoria Crítica um referencial teórico-filosófico que contempla a possibilidade de desenvolvermos em bases diferentes a análise do processo social em que se insere a educação escolar na atualidade e seus vínculos com as novas tecnologias.